

Apresentação

Prezados Leitores e Colaboradores,

É com satisfação que a Revista Contemporânea da Faculdade de Educação da UFRJ coloca em circulação esse novo número. Satisfação que, neste caso específico, se desdobra em duas frentes principais.

A primeira, diz respeito à oportunidade de disponibilizar um conjunto de reflexões que, conquanto envoltas em especificidades, guardam em comum um aspecto: a problematização da *causa educacional* a partir daquilo pôde contribuir (e permanece contribuindo) Luiz Antonio Constant Rodrigues da Cunha. Bastante distante de aproximações, apenas, inflamadas e laudatórias acerca de sua trajetória de vida, Zaia Brandão, Dermeval Saviani, Carlos Roberto Jamil Cury, Roberto Leher discutem em seus artigos alguns dos temas e objetos tratados por Cunha no decurso de uma vida voltada para o exercício da produção de conhecimento na arena educacional brasileira.

O emprego da palavra, da crítica, da reflexão, do trânsito por diferentes espaços de atuação docente como *armas*. Talvez, essa seja a definição mais adequada acerca dos caminhos trilhados por Cunha no debate público educacional. Dimensões da empunhadura dessas *armas* podem ser indiciadas, aqui, por suas lembranças a partir da seleção de um repertório de perguntas construído por José Antonio Sepulveda e Waldeck Carneiro como, também, pela leitura crítica que Cleide Maria Maciel de Melo faz de uma de suas produções mais recentes, o livro “Educação e religiões: a descolonização religiosa da Escola Pública”, publicado em 2013.

A segunda frente principal de satisfação relaciona-se ao compromisso, sempre sério, desta Revista na promoção do debate qualificado em Educação. Algo que, sobretudo, alude para o esforço de veicular estudos de especialistas no campo que, muito mais do que *requeritar velhos bordões e/ou reafirmar velhas certezas*, contribuam para o adensamento da crítica ancorada em pesquisa. Compromisso que seria de difícil concretização, caso não contássemos com a colaboração e competência de um quadro de *pareceristas ad hoc*: a todos esses colegas (e parceiros!), nossos mais sinceros agradecimentos.

Desse quadro geral, contamos neste número com quatro artigos e uma nota de pesquisa.

“O Status do Professor: conceitos, evidências, ações e reações”, de autoria de Tania Mara Tavares da Silva e Hugo R. Lovisolo, coloca em exame algumas das tensões, lutas e

disputas que estiveram (e permanecem) envolvidas na legitimação social do exercício da profissão docente.

“Modalidades de Educação e Trabalho do Professor: do contexto histórico da educação formal aos saberes e práticas contemporâneas da educação não formal”, de autoria de Deivis Perez, incide o foco sobre as diferentes modalidades de educação, problematizando aquelas leituras que, ainda, insistem em pensar a forma escolar como a única maneira de se trabalhar a construção do conhecimento em nossa contemporaneidade.

“A formação do campo militar e educacional a partir dos conceitos de campo e de habitus”, de autoria de José Antonio Sepulveda, respaldado, principalmente, nas categorias de análise trabalhadas por Pierre Bourdieu, concentra atenções nas aproximações, tensões e circunstâncias concorrenciais que, de algum modo, estiveram envolvidas no movimento de consolidação do campo militar e do educacional em solo brasileiro.

“Histórias de Vida de Professoras de Educação Física: reflexões sobre as trajetórias formativas”, de autoria de Fabiana Ritter Antunes, Julia Bolsoni e Hugo Norberto Krug, interessa-se sobre a discussão dos (des)caminhos, dificuldades, tensões que atravessam e interferem no “fazer-se docente”. Para tanto, ao lado dos aportes teórico-metodológicos selecionados, os autores optaram, também, por costurar na reflexão dois relatos autobiográficos.

A nota de pesquisa “Relações políticas locais no contexto de influência em políticas educacionais (Novo Hamburgo/RS-1952)”, de autoria de Itaara Gomes Pires, José Edimar de Souza e Sônia Maria de Oliveira da Rosa, de modo exploratório, incursiona sobre algumas questões presentes ao movimento que tencionou “regimentar” as escolas municipais de Novo Hamburgo (Decreto no. 4, de 16/10/1952).

Como bem sabemos, aceitar o desafio de redigir uma “Apresentação” significa, de antemão, compartilhar da *angústia* de que este *esforço de síntese* jamais dará conta de todas as especificidades estudadas em cada um dos textos. Para atenuar essa sensação, temos um consolo: que estas *angústias* que afligem os responsáveis por este exercício autoral, funcionem como estímulos para que os leitores desfrutem daquilo que se encontra reunido neste número. Nesta linha, se nos resta algo mais a dizer, seria: boa leitura a todos!

Antonio Jorge Gonçalves Soares

José Cláudio Sooma Silva